

revista gaúcha

ENFERMAGEM

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

DIRETORA

Prof.^a Sônia Maria Motink Agostini

VICE-DIRETOR

Prof. Baltasar Renosi Lapis

EDITOR/REDATOR-CHEFE

Prof.^a Clélia Soares Burlamaque

JORNALISTA/ASSESSORA

Prof.^a Neusa Maria Nogueira Tartaglia

**TRADUTORA E REVISORA PARA
O INGLÊS**

Prof.^a Enaura Brandão Chaves

SECRETÁRIA

Antonieta Luz da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Professoras:

Lisia Maria Fensterseifer (Coordenadora)
Maria Inês Leal Ghezzi, Débora Feijó Villas
Bóas Vieira, Olga Rosália Eidt, Maria Hele-
na Capelli, Helena Becker Issi.

Bibliotecárias:

Ana Ladislava Tonelotto, Leonora Geiss
Lund

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Professoras:

Margarita Ana Rubin Unicovsky (Coor-
denadora), Clarice Maria Dall'Agnol, Dag-
mar Elaine Kaiser, Lourdes Maria Falavim-
na Boeira, Lilian Córdova do Espírito San-
to, Lurdes Busin.

Discentes:

Ana Lúcia de Lima Hampe, Maira Sanhu-
do de Oliveira

Impressão: Gráfica Editora Pallotti

Capa: Lara Regina Gorini

A Revista Gaúcha de Enfermagem, Órgão
de Publicação da Escola de Enfermagem
da Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, é editada semestralmente.

Endereço:

REVISTA GAÚCHA DE
ENFERMAGEM
Rua São Manoel, 963 —
Campus da Saúde
90.620 — PORTO ALEGRE — RS

EDITORIAL

A difusão do conhecimento em Enfermagem no Brasil

Em 1932 foi criada uma revista — Anais de Enfermagem — que se constituiu no marco das publicações e difusão do conhecimento de Enfermagem, em nosso país. Passadas seis décadas temos, hoje, circulando sete publicações na área, o que poderia significar um substancial avanço no sentido de colocar ao alcance do leitor as últimas produções. Entretanto, o que se constata é que, em geral, a tiragem destas revistas é pequena, a periodicidade longa e, na maioria das vezes, descumprida. Este fato tem causado a retratação dos assinantes e a conseqüente dificuldade dos órgãos responsáveis em manter recursos financeiros capazes de contribuir para a impressão dos periódicos, tendo-se, então, que recorrer às fontes financiadoras oficiais que, com seus entraves burocráticos, não garantem os recursos no montante solicitado e em tempo hábil. Assim, completa-se o círculo vicioso: periodicidade descumprida — retratação de assinantes — verbas oficiais defasadas — periodicidade descumprida.

Neste momento, estamos diante do desafio de colocarmos à disposição dos enfermeiros o conhecimento produzido para que se possibilite a aplicação, a crítica e a geração de novos conhecimentos. É preciso que este assunto seja discutido e que diretrizes sejam traçadas a fim de que se possa solucionar tão grave problema.

Prof.^a Clélia Soares Burlamaque
Editora.